

RELATÓRIO DE MERCADOS COMMODITIES OUTUBRO 2024

RELATÓRIO DE MERCADO DE *COMMODITIES*
MENSAL | OUTUBRO 2024
DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS



A média dos preços das commodities com impacto na balança comercial de Moçambique apresentou uma tendência ascendente no mês de Outubro de 2024.

De acordo com o Banco Mundial (BM)¹, os preços da energia incrementaram em 2,4% em Outubro, com destaque para o gás natural da Europa (+9,6%), em meio a receios de que a escalada das tensões geopolíticas no Medio-Oriente pudessem perturbar o fornecimento de gás e para o carvão (+5,3%), reflectindo o aumento da procura.

Os preços dos géneros alimentícios (uma componente importante do índice de preços agrícolas), apreciaram em 1,4%, sendo importante evidenciar os do açúcar (+3,05%), em resultado das perspectivas de redução na oferta. De referir que, o BM referiu que após o declínio esperado de 9% em 2024, o índice de preços dos alimentos poderá reduzir mais 4% em 2025 e estabilizar-se em 2026.

No que concerne às cotações dos metais, se registou uma apreciação em 5%, com destaque para o alumínio (+5,9%), impulsionado pelo incremento da procura e preocupações em torno da oferta.

¹Commodity Markets- Pink Sheet, divulgado em Novembro de 2024

COMMODITIES ASSOCIADAS AOS GRANDES PROJECTOS COMMODITIES DE EXPORTAÇÃO

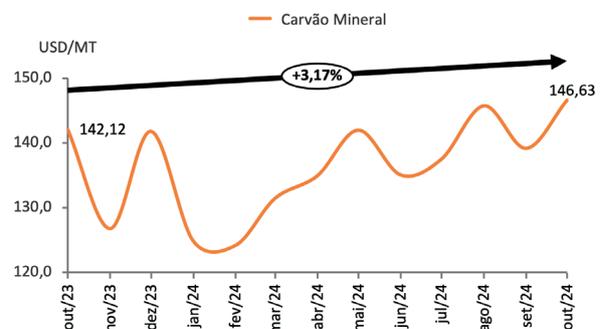
Durante o mês de Outubro de 2024, o preço médio do **carvão mineral** apreciou, impulsionado pelo incremento da procura por parte da China, principal consumidor mundial, não obstante os desafios económicos deste país, e o aumento da produção de energias renováveis.

Dados divulgados no mês de Outubro indicaram que as importações da China aumentaram em 13% para 47,59 milhões de toneladas métricas (MMT), no mês de Setembro, o nível máximo de sempre face ao período homologado, impulsionadas por uma oferta externa mais acessível e pela crescente procura de electricidade, especialmente por parte do sector químico.

Adicionalmente, a procura na Ásia continua robusta, esperando-se que o Vietname e as Filipinas impulsionem o comércio de carvão para satisfazer as crescentes necessidades energéticas. Em resposta, o maior produtor de carvão das Filipinas, a Semirara, anunciou um investimento de USD 5 mil milhões nas suas operações mineiras, facto que limitou o aumento dos preços do carvão.

Refira-se que o BM² prevê que o consumo global de carvão incremente em 2024, destacando o aumento do consumo na Índia e na China que poderá compensar a redução do consumo na Europa e nos EUA, visto que têm avançado na expansão de fontes renováveis de energia. Contudo, estima que o consumo global de carvão diminua em 2025 e 2026. Caso estas previsões sejam confirmadas, o consumo global do carvão terá atingido o pico em 2024, registando um marco importante na transição global de energia.

Evolução dos preços do Carvão Mineral



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 4 de Novembro de 2024.

²Commodity Markets Outlook, October 2024.

Caixa 1:

Banco Africano de Desenvolvimento aprova empréstimo de USD 54 milhões para projecto de energia eólica em Moçambique

O Banco Africano de Desenvolvimento aprovou um empréstimo de USD 54 milhões para financiar a construção de um parque eólico *onshore* de 120 MW em Moçambique, que ajudará o país a se posicionar como um centro regional de energia.

O empréstimo inclui USD 12 milhões do Fundo de Energia Sustentável para África (SEFA) e será complementado por financiamento de várias outras entidades, totalizando um custo de USD 224,5 milhões para o projecto.

Este será o primeiro parque eólico de grande escala na rede pública de Moçambique, localizado a 50 km de Maputo e produzirá 331,6 GWh de energia por ano, fornecendo

eletricidade limpa e acessível, além de promover a diversificação da matriz energética do país. O projecto também contribuirá para a redução de emissões de CO₂ em cerca de 71.816 toneladas anuais, alinhando-se aos compromissos climáticos de Moçambique no Acordo de Paris.

Além de beneficiar o crescimento económico e a criação de empregos (600 durante a construção e 20 permanentes), o projecto contribuirá para os objetivos de acesso universal à eletricidade até 2030 e para o fortalecimento do comércio regional de energia dentro da Pool de Energia da África Austral (SAPP).

Durante o período em análise, a cotação média do **gás natural dos EUA** depreciou em 1,91% para USD 2,21 por *MMBtu*, penalizada pelas perspectivas de incremento da oferta, bem como de minoração da procura num cenário de previsões de clima ameno.

Dados da *Wood Mackenzie*³ indicaram que a produção de gás dos EUA aumentou para 103 mil milhões de pés cúbicos por dia (bcfd) no final de Outubro, próximo de máximos históricos. Importa referir que as exportações de GNL dos EUA diminuíram para 12,0 bcfd no fim de Outubro,

em relação aos 13,1 bcfd observados no início do mês, devido, principalmente, a uma paragem temporária nas instalações de Freeport, facto que permitiu um incremento das reservas.

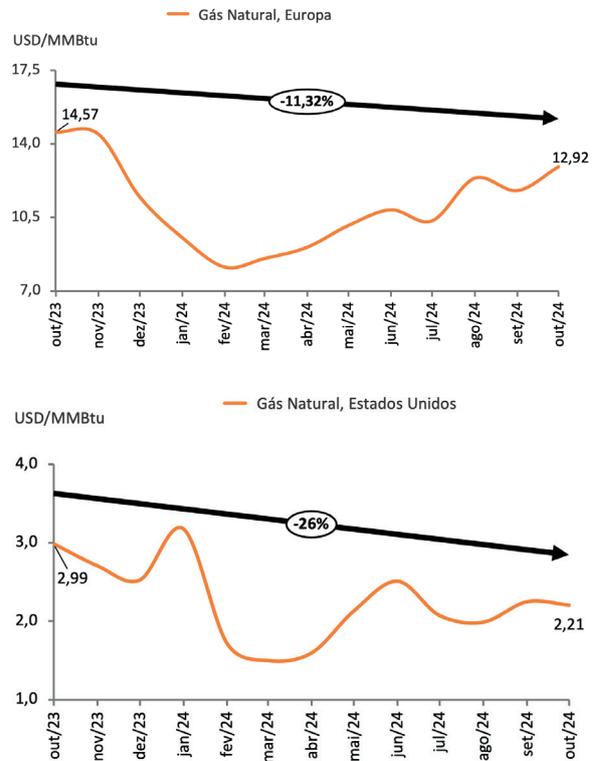
Em Outubro, o preço médio do **gás natural liquefeito da Europa** apreciou em 9,64%, impulsionado pelos receios em torno da minoração da oferta, numa altura de agravamento das tensões geopolíticas no Médio Oriente, após Israel ter ameaçado retaliar contra o Irão pelo seu ataque com mísseis no início do mês de Outubro.

³Empresa global que fornece serviços e produtos de pesquisa para indústrias de energia e de metais.

Todavia, os níveis robustos de armazenamento de gás na Europa atenuaram ligeiramente o risco de aumentos significativos de preços. Apesar do elevado armazenamento, este nível representa uma redução de 6 mil milhões de metros cúbicos nas reservas face ao mesmo período em 2023.

O BM perspectiva que o preço de gás natural liquefeito da Europa aumente em 7% em 2025 e reduza em 9% em 2026, à medida em que se verifica uma estagnação da procura. Refira-se que esta entidade prevê ainda preços do gás mais elevados do que o previsto em 2025, devido as perturbações provocadas por conflitos na produção e no transporte marítimo pelo Medio Oriente.

Evolução dos preços do Gás Natural



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 4 de Novembro de 2024.

Caixa 2:

Moçambique anuncia nova descoberta de gás natural em Inhambane

O Governo de Moçambique anunciou, durante 32ª sessão ordinária do Conselho de Ministros, em Maputo, uma nova descoberta de gás natural na área *onshore* Pande e Temane, situada ao largo da província de Inhambane.

De acordo com o porta-voz do Conselho de Ministros, Filimão Suaze, a descoberta foi confirmada após a realização de perfurações na área PT5-C e serão feitas avaliações para

determinar a sua dimensão, bem como verificar a possibilidade de ser comercializada.

Importa referir que, de acordo com informações do Instituto Nacional de Petróleo, a exploração e pesquisa de hidrocarbonetos na área PT5-C, localizada na bacia de Moçambique, foi concessionada em 2018 à Sasol Petroleum Mozambique Exploration Limitada (70%) e à Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (30%).

No período em análise, a cotação média do **alumínio** apreciou em 5,95% para USD 2.595,58 por tonelada métrica, impelida pelo aumento da procura por parte da China, maior consumidor de alumínio no mundo, bem como pelas crescentes preocupações em torno da oferta.

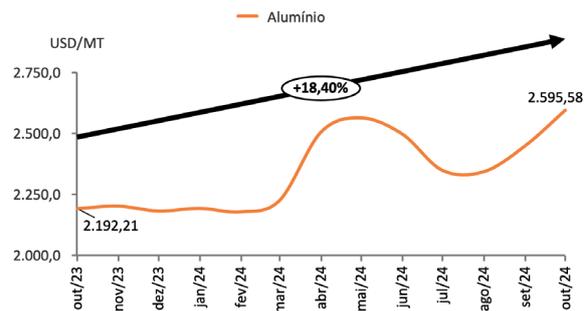
O aumento da procura pelo alumínio foi sustentado pelo papel fundamental deste metal na produção de veículos eléctricos, painéis solares, bem como pelo aumento das necessidades de infraestruturas da rede eléctrica. Consequentemente, no mês de Outubro, as reservas de alumínio nos portos chineses reduziram em 20% para 656 mil toneladas, em relação ao seu pico em Março.

O incremento dos preços do alumínio foi exacerbado pelos riscos no fornecimento de bauxite (matéria-prima usada para produção de alumina), aumentando os custos dos factores de produção para as fundições e fornos. A Emirates Global Aluminum, uma das principais empresas de exportação de bauxite da Guiné para a China, foi forçada a suspender as exportações do principal produtor, a Guiné, depois de as autoridades aduaneiras deste país terem bloqueado os carregamentos.

De acordo com as previsões do BM, a procura global de alumínio permanecerá resiliente, impulsionada pela utilização crescente de tecnologias de energia renovável. Esta crescente procura será satisfeita por um crescimento constante da oferta em África, na Ásia, no Médio Oriente, assim como pela recuperação nas principais fundições europeias, estas que reduziram a

produção devido aos elevados custos de energia decorrentes da invasão da Ucrânia pela Rússia (a produção de alumínio na Europa reduziu em cerca de 15% entre 2021 e 2023).

Evolução dos preços do Alumínio



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 4 de Novembro de 2024.

COMMODITIES DE IMPORTAÇÃO

No mês de Outubro, o preço médio do **petróleo** apreciou, num contexto de receios em torno da redução da oferta global.

A OPEP+ anunciou o prolongamento o seu actual corte de produção de 2,2 milhões de barris por dia (bpd) até Dezembro, adiando pela segunda vez um aumento anteriormente planeado de 180 mil bpd, num cenário de incerteza em torno do crescimento da procura e de aumento da produção dos países não membros do grupo. Com esta decisão, a OPEP pretende estabilizar os preços do petróleo e evitar um potencial excesso de oferta no mercado.

Adicionalmente, as tensões no Médio Oriente impulsionaram ainda mais os preços do petróleo, uma vez que o Irão intensificou os avisos de

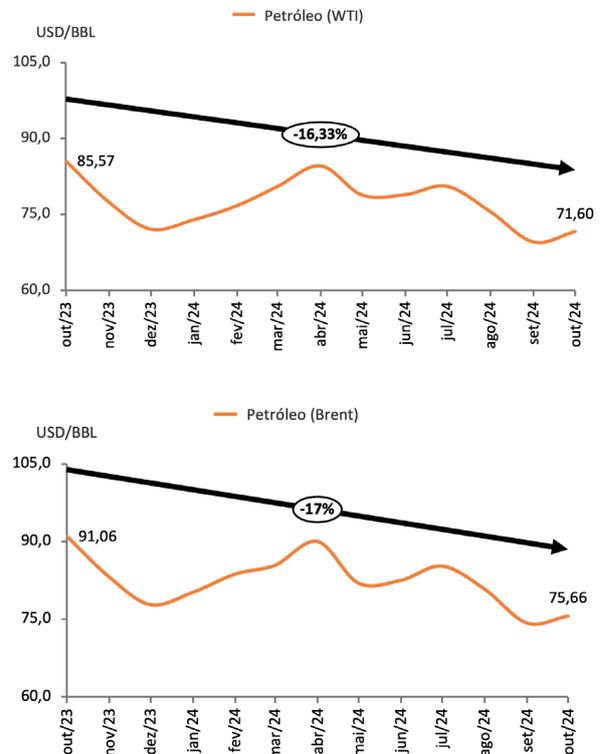
uma grande retaliação contra Israel, facto que manteve os investidores preocupados com o aumento do risco de as instalações petrolíferas se tornarem alvos não intencionais.

Importa referir que a *Energy Information Administration (EIA)*⁴ indicou que as reservas de petróleo bruto dos EUA reduziram em 515 mil barris na semana que findou em 25 de Outubro, contrastando com as expectativas do mercado, de um aumento de 2,3 milhões de barris, facto que contribuiu para a apreciação do preço do petróleo.

No entanto, o BM⁵ perspectiva que a oferta global de petróleo atingirá cerca de 103 milhões de bpd em 2024, acima dos 102,3 milhões de bpd registados em 2023, podendo atingir cerca de 105 milhões de bpd em 2025, com destaque para o crescimento da produção nos EUA.

Quanto ao consumo global de petróleo, o BM prevê que este deverá aumentar em cerca de 900 mil bpd em 2024 e 2025, um abrandamento acentuado face ao consumo de 2,0 milhões de bpd observados em 2023, sendo importante evidenciar que cerca de 45% do crescimento do consumo global em 2024 e 2025 será registado na China e na Índia.

Evolução dos preços do Petróleo (Brent e WTI)



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 4 de Novembro de 2024.



⁴Weekly Petroleum Status Report, Data for Week Ended: October 25, 2024
⁵Commodity Markets Outlook, October 2024.

COMMODITIES TRADICIONAIS

COMMODITIES DE EXPORTAÇÃO

No período em análise, o preço médio do **açúcar** apreciou em 3,05% para USD 0,46 por quilograma, impelido pelas perspectivas de redução na oferta, num contexto de aumento dos preços do petróleo bruto, bem como de condições climáticas desfavoráveis para a produção no Brasil, maior produtor e exportador mundial desta *commodity*.

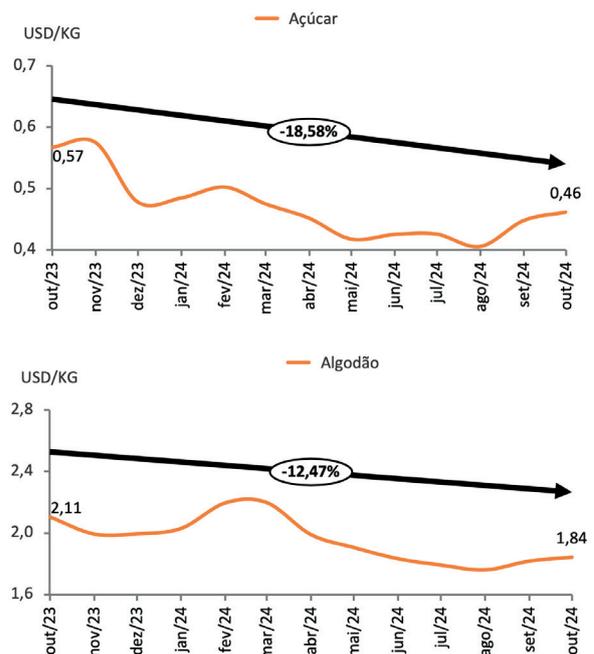
O aumento dos preços do petróleo impulsiona a procura por biocombustíveis, levando potencialmente as centrais açucareiras a usar mais cana-de-açúcar para a produção de etanol, que é mais rentável, em detrimento da produção de açúcar. Ademais, as condições de seca no Brasil, agravadas pelos recentes incêndios nas principais áreas produtoras de açúcar de São Paulo, afectaram a produção do adoçante, elevando a pressão sobre os preços.

Segundo o BM, os preços do açúcar poderão reduzir 13% em 2024, devido à melhoria da produção dos principais exportadores e poderá aumentar 2% em 2025, reflectindo uma ligeira minoração da oferta global, devido ao tempo seco no Brasil e a decisão da Índia de suspender as restrições a produção de etanol com base na cana-de-açúcar.

A cotação média do **algodão** apreciou em 1,39%, reflectindo as perspectivas pouco animadoras em torno da oferta.

O Comité Consultivo Internacional do Algodão (ICAC) reduziu ligeiramente a sua previsão de produção global para a campanha agrícola 2024-2025, para 25,49 milhões de toneladas, representando uma minoração de 0,5% em relação à estimativa de Setembro, mas ainda assim um aumento de 5,7% em relação à campanha anterior.

Evolução dos preços do Açúcar e do Algodão



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 4 de Novembro de 2024.

O preço médio do **trigo** apreciou em 1,17% para USD 272,85 por tonelada métrica, impelida pela redução da produção em meio a seca que afectou os principais produtores, com destaque para a Rússia, a Argentina e a Austrália.

Refira-se que as exportações russas de trigo abrandaram no mês em análise, em relação ao nível máximo de sempre registado no mês antecedente, devido às novas restrições a exportação. A Rússia, o maior exportador ao nível mundial, estabeleceu um preço mínimo de referência e solicitou aos exportadores para que não vendam abaixo do mesmo.

O tempo seco também deteriorou as condições da colheita de trigo dos EUA, tendo registado, no mês em alusão, o segundo pior início de colheita desde 1986. O Departamento da Agricultura deste país informou que apenas 41% da safra de trigo foi classificada entre boa a excelente. Acresce referir que os investidores fixaram as suas atenções nas eleições presidenciais nos EUA, uma vez que as potenciais tarifas propostas por Donald Trump poderão ter impacto no comércio agrícola, se forem adoptadas.

Contudo, o USDA⁶ perspectiva um incremento da oferta em 700 mil toneladas para 1,06 mil milhão, uma vez que o aumento da produção no Cazaquistão poderá compensar a redução da produção na Argentina, Brasil, Rússia, e União Europeia. A produção do Cazaquistão aumentou em 2,0 milhões de toneladas para 18 milhões de toneladas, assinalando deste modo a terceira maior colheita de trigo neste país. Quanto aos preços, o BM perspectiva uma minoração em 21% e 2% em 2024 e 2025, respectivamente, e um ligeiro incremento de 1% em 2026.



⁶World Agricultural Supply and Demand Estimates - publicado em Novembro de 2024

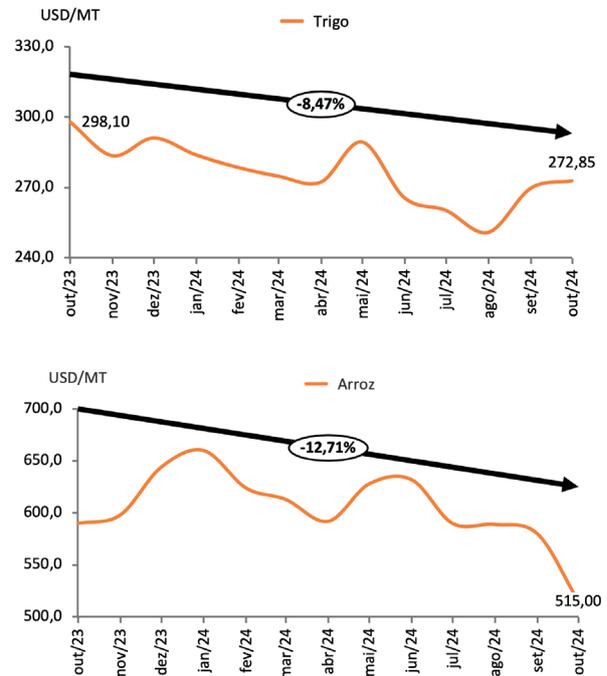
A cotação média do **arroz** depreciou em 11,21% para USD 515 por tonelada métrica, penalizada pelo de incremento da oferta global.

O USDA referiu que a oferta mundial de arroz aumentou em 2,8 milhões de toneladas para 713,1 milhões de toneladas, devido, essencialmente ao aumento da produção por parte do segundo maior produtor de arroz no mundo, a Índia, em 3,0 milhões de toneladas para 145,0 milhões de toneladas, num contexto de chuvas de monções acima da média.

Entretanto, espera-se por um aumento do consumo global em 2,4 milhões de toneladas para 530,5 milhões toneladas na campanha agrícola 2024-2025, com destaque para o consumo da Índia, Guiné e China. Ainda assim, as reservas finais mundiais previstas para a referida campanha agrícola são de 182,7 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 500 mil toneladas.

O BM perspectiva que após um aumento esperado de 8% em 2024, os preços do arroz poderão abrandar 11% em 2025 e 2% em 2026, à medida em que a produção mundial atinge seus níveis máximos na época agrícola 2024-2025 e a Índia alivia as suas restrições a exportação de arroz. É expectável que a produção em outros grandes exportadores da Ásia e dos EUA se mantenha estável ao longo da campanha 2024-2025.

Evolução dos preços do Trigo e Arroz



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 4 de Novembro de 2024.

DISCLAIMER

O Relatório de Mercado de *Commodities* é um documento mensal elaborado pela Unidade de Análise de Mercados do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem objectivo meramente informativo. Pelo que, o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que se possa fazer do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores, e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.





800 224 224

Linha gratuita em território nacional

+258 21 224 224

Chamadas Internacionais

Atendimento 24h todos os dias